

Olival e fruticultura lideram rentabilidade e sustentabilidade em terrenos rústicos

written by O Cidadão | 2 de Maio, 2026



Num contexto de transição para a eficiência produtiva, o relatório sublinha que a escolha da cultura e a sua perfeita adequação territorial são os fatores determinantes para garantir rentabilidade e resiliência climática.

O equilíbrio das culturas lenhosas

A análise posiciona as lenhosas mediterrânicas – **olival, vinha de qualidade e frutos secos como amendoeira e pistácio** – como as culturas com melhor equilíbrio para o investidor.

Estes produtos beneficiam de uma procura global sólida e registam uma melhoria progressiva nos retornos históricos. A modernização, especialmente através de sistemas

superintensivos, permite acelerar a recuperação do investimento com mecanização da colheita e otimização de custos, além de oferecer maior resiliência ao stress hídrico.

Fruticultura de alta margem: receitas e desafios

Para projetos com elevada capacidade técnica, o relatório indica que o abacate, os citrinos e os frutos vermelhos (mirtilos, framboesas e morangos) apresentam as maiores receitas potenciais por hectare.

Contudo, o sucesso destes modelos depende de disponibilidade garantida de água e de uma infraestrutura logística exigente, dada a perecibilidade dos frutos.

Dinamismo do mercado de quintas rústicas

Os dados internos da plataforma Cocampo revelam um forte dinamismo nas quintas rústicas com vocação produtiva. Em 2025 registou-se um crescimento de 72% no volume de anúncios face ao ano anterior.

A oferta concentra-se especialmente no **Algarve (44,6%), Norte (14,9%), Centro (10,9%) e Alentejo (6,8%)**. Cerca de 48% das propriedades apresentam condições ideais para olival intensivo ou superintensivo, 18% para vinha de qualidade, 15% para frutos secos e um crescente 12% para frutos vermelhos e abacate em zonas com regadio consolidado.

A procura privilegia claramente a segurança hídrica: as pesquisas de terrenos com direitos de água ou regadio **augmentaram 32%**. As propriedades com características sustentáveis rodam 22% mais rápido no mercado.

“A agricultura em Portugal deixou de ser uma atividade tradicional para se tornar num setor onde convergem a tecnologia de precisão e a sustentabilidade. O que realmente importa já não é apenas produzir, mas otimizar o uso da água e a saúde do solo para que cada exploração seja um ativo valioso

a longo prazo”, conclui a Cocampo.

Sobre a Cocampo

A Cocampo é uma start-up que tem como propósito impulsionar uma economia agrária **próspera e sustentável**, facilitando o acesso à terra e a digitalização dos mercados rurais. É a maior plataforma ibérica de anúncios especializada na compra, venda e arrendamento de propriedades rústicas, com mais de 1 milhão de hectares disponíveis na Península Ibérica.